

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. ■ Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A RONDA DO ÓDIO

Naquela manhã, como de costume, o Ditador levantara-se cedo para dar o seu passeio a cavalo nas alamedas, debruadas de grandes árvores, do parque da Vila Torlónia. O sol de Roma doirava esse dia de Primavera. Após meia hora de galope na pequena pista, ocultava-se entre sebes de verdura e construída para os prazeres hípicas e matinais do senhor da Itália, Mussolini metia o cavalo a passo e recolhia a casa, sorvendo lentamente o ar fino e doirado, ligeiramente frio, que descia dos Montes Albanos.

De repente, ao voltar de uma pequena álea, já perto da entrada, surgiram atrás de um maciço, que começava a florir, dois bracos róseos de criança, uma cabeça quasi loira, em caracóis que se diriam pequenos lilases de ouro — e uma vozinha chilreou, de longe: «Nonno! Nonno!»

Uma criada procurou reter, segurando-a pelo vestidito cor de rosa, a criança que corria ao encontro do avô. Mussolini estacou, sorrindo. A sua expressão, a que o hábito das exhibições teatraes imprimira o rictus de uma máscara de César, desanuviou-se num grande clarão de alegria familiar: «Brava, brava, la mia Bimba!» Apeou-se num salto, estendeu os braços, envolveu, ergueu a pequenita que vinha ao seu encontro, batendo as mãos, pegou-lhe ao colo — e, durante alguns minutos, brincando no largo terraço, aquele fardozito que tagarelava foi o ditador do Ditador que fazia trem Roma.

Passaram-se anos. A pequenita dessa manhã, neta de Mussolini, filha de Ciano, cresceu. O Duce, que envelheceu, viu morrer, num desastre de aviação, o filho predilecto. Caiu o seu poder, ruí a sua obra. Nada há mais trágico na vida de que um homem que sobrevive ao seu destino. O César viu-se abandonado pelos seus amigos mais íntimos, por seu próprio genro, que ele cobrira de honras. A família desfizera-se. A Pátria desmoronara-se. Ele tornara-se o espectro de si próprio.

E, por outra manhã — a álgida manhã de inverno de ontem — a criança do parque, hoje deserto, da Vila Torlónia, soube que — por uma sentença que as mãos que a tinham afagado outrora impuseram ou não quiseram evitar — era órfã. Os seus braços estenderam-se talvez agora num apêlo, como no outro tempo, mas, desta vez, de desespero — e na sua boca precocemente triste estrangulou-se, chamando o avô, a palavra da sua infância, «nonno».

Perseguido pelas sombras que criara, o Ditador abatera pelos seus próprios punhos crispados tudo o que fôra a sua afeição ou a sua grandeza. Por um singular paralelismo, que tem qualquer coisa de fatídico e de simbólico, a família devastada de Mussolini parece reproduzir, em dramática síntese, a imagem da própria Itália. Mortos uns, condenados outros, dispersos, dividi-

dos todos, o ódio desencadeado entrou na sua própria casa. Os negros cavaleiros do Apocalipse passaram por lá. A obra de rancor não pára. Nem a História a perdoa. Nas longas noites de agonia de Santa Helena, o espectro do duque de Enghien, assassinado, perseguiu até ao túmulo a memória de Bonaparte.

O ódio, como nunca, está hoje atado sobre o Mundo.

\*

Ronda insaciável e sinistra do Ódio. Dois mil anos de civilização, — desde que, nos confins da Galileia, um Rabi nasceu para ensinar os homens a amarem-se uns aos outros, — criou essa imponderável força que se chama a Consciência Humana. Da noite dos túmulos, das mais fundas ruínas do Tempo, sai a lição tremenda dizendo aos Vivos que o sangue chama o sangue e que nada brota sobre a terra, flor ou cardo, sem a luz que fecunda e cria. Sob o signo da destruição e da morte, nada se gera de duradouro.

O avô daquela remota manhã da Primavera de Roma não poderá hoje deixar de interrogar as visões do passado que, nesta hora, devem povoar o trágico fim da sua existência.

Ciano era o filho do seu maior amigo e companheiro. Por isso o escolhera, êle próprio, para o ligar ao destino de sua filha, essa irrequieta Edda, que trouxera do sangue eslavo da mãe o tormento e a sedução da aventura. Conheci o jovem Ciano ainda muito novo. Era um rapaz simples, aquilo que em Itália se chama «un bel giovanotto», com gostos modestos e discretos. Mal se dava por êle. Quasi tímido, serviçal, falava pouco. Tudo parecia indicá-lo para uma carreira tranqüila de menino rico e burguês, sem enfases, nem acidentes. Um dia, de surpresa, apareceu genro de Mussolini, que um pouco talvez para afastar da Itália a exuberância da filha, o mandou encarregar de negócios para a China.

Ser genro de Mussolini, na Itália mussoliniana, e, ainda por cima, marido de Edda, que sabia o que queria, era uma coisa demasiado alcoólica para um rapaz de vinte e poucos anos. A ambição embriagou-o. Pouco tempo depois, voltava a Roma e, de grau por degrau, Mussolini fez-lhe subir todas as escadadas da evidência. São dessa época o ar imponente de patricio romano, o sorriso de parada, as plumas e as atitudes com que a posteridade fotográfica o colheu, em instantâneos que correram as páginas dos magazines da Europa e da América. Parecia outro. Era um outro Ciano que Mussolini tinha feito, tinha moldado e esculpido no barro banal do Ciano que eu conhecia.

Foi essa criação de Mussolini que ontem uma sentença dum tribunal mussoliniano cruelmente executou. Sem essa segunda personalidade que a cesárea protecção do sogro, a estrela de Edda e o cenário

## Gazetilha Assuntos Palpitantes

Na primeira Romaria deste ano que começou jogou-se a pancadaria e ninguém a evitou, pois polícia não havia.

O vinho e os «brilhantes» da festa de Santo Amaro deram motivos bastantes p'ra abusarem, sem reparo, alguns matulões tratantes.

Assim, sem se dar tragédia, houve cenas condenáveis. Anos, sem freio nem rédea, 'té pessoas respeitáveis envolviam na «comédia»...

E tudo isto, por quê? Porque a Comissão da festa, para ter maior mercê, ficar com a burra testa, não pôs «guarda», já se vê.

Eu se fôsse Autoridade, não consentia, isso não, semelhante liberdade aos membros da Comissão. — Esta é que é a grande verdade!

Sem o tal policiamento, a festa não se furia; pois com isso o rendimento do Santo não sofreria... — Pouco era o agravamento!

BELGATOUR.

### Beneficência do «Noticias»

Transporte . . . 17\$00

Recebemos mais: Um antigo orfeonista para dois pobres protegidos pelo nosso jornal, em sufrágio da alma do saudoso Capitão Artur Ribeiro Dantas. . . . . 20\$00 (\*)

A transportar . . . 37\$00

(\*) Contemplamos, com essa importância, uma família envergonhada e os gémeos da Rua de Vila Verde. Agradecemos em nome dos contemplados.

de uma Itália, ébria de Imperialismo, lhe tinham dado, Ciano teria provavelmente seguido a carreira simples e fácil que tudo lhe indicava. O nosso destino é, às vezes, mais feito pelos outros do que por nós próprios.

A Itália, depois da tragédia militar, em que uma desmedida aventura a lançou, entrou na tragédia política que é da sua tradição. Esse palco perpétuo de conjuras, de venenos, de punhais, volta às horas dramáticas da Idade Média e da Renascença. Em Itália, as tragédias políticas foram quasi sempre familiares. Nessa terra, em que o clima excessivo de paixões fez do Amor e do Ódio duas divindades mitológicas, o drama humano foi sempre, desde o lar ao trono, excessivo e sangrento.

Dois mil anos de civilização. Dois mil anos em que o homem soletrou a palavra piedade. Não valeu a pena à Humanidade vivê-los.

A título de simples curiosidade, procuramos registar os principais assuntos das conversas dos últimos dias, alguns dos quais passamos a citar:

— A transferência do Museu de Alberto Sampaio.

— A indignação contra os empatas do alargamento da área da cidade.

— A maldosa intenção de surripiar assinaturas ao «Noticias de Guimarães».

— A falta de educação em determinadas manifestações de pseudo-bairrismo.

— O toque desafinado de certo trio.

— A história da criada do Sr. Reitor, há tempos perseguida por um animal selvagem.

— O deficiente policiamento da cidade e a necessidade de ser aumentado o actual número dos agentes da P. S. P., aqui em serviço.

— A continuação do elevado número de crianças mendigas em permanente pedincha na sala de visitas da Cidade.

— A praga das cascas de laranjas e das sardinheiras nos passeios das ruas mais movimentadas.

— A miséria de uns e a superabundância de outros.

— A falta de medidas energicas contra os provocadores do agravamento da luta pela vida, designadamente contra os agentes do mercado negro.

— A inconveniência de as tabernas funcionarem depois das horas regulamentares.

— A falta de luz em algumas artérias da Cidade.

— O desespero dos fumadores perante a evaporação do tabaco para o Além!...

— O espectáculo da colheita de cães vadios.

— A falta de milho e a abundância de regateiras na Praça do Mercado.

Por hoje, por aqui ficamos, se bem que outros assuntos tenham constituído motivo de cavaqueira. Destacamos, apenas, os mais oportunos, isto é, os que no momento presente revelam mais interesse. Os prezados leitores do «Noticias» dignar-se-ão apreciá-los e dêles tirarão as suas conclusões. Se alguns lhes deixarem dúvidas, fácil será desfazê-las mediante uns momentos de concentrado raciocínio.

Um colaborador do Noticias.

### Casa dos Pobres

O Sr. José Torcato Ribeiro Júnior aumentou a sua cota mensal para 200\$00 e não para 100\$00 como, por lapso, noticiámos.

Segundo nos informam, aumenta de dia para dia a concorrência a esta Instituição de Caridade, motivo por que se torna preciso todo o auxílio que lhe possa ser dispensado.

### «Diário de Noticias»

O magistral artigo que hoje publicamos, em *jundo*, sob o título «A Ronda do Ódio», é transcrito do nosso ilustre colega da Capital *Diário de Noticias* e devido à pena do seu eminente Director, Augusto de Castro, um dos maiores Jornalistas do nosso tempo.

## No dia 26 realizar-se-á o 3.º Concerto Cultural

Continua a Sociedade Filarmónica Vimaranesa a proporcionar aos seus associados noites de admirável e verdadeira Arte.

Assim e conforme está anunciado, teremos o prazer de ouvir no próximo dia 26, no amplo salão-ginásio do Liceu de Martins Sarmento, as distintas cantoras senhoras D. Cecília Couceiro e D. Arnaldina Santos, que serão acompanhadas, ao piano, pela distinta professora senhora D. Maria do Céu Alves das Neves.

O programa dessa noite, que a seguir inserimos, dá-nos a consoladora certeza de que nova e brilhante página se vai escrever na história da novel mas florescente colectividade cultural.



D. Cecília Couceiro  
Soprano lírico



D. Arnaldina Santos  
Soprano dramático

### PROGRAMA

Duas palavras pelo ilustre Presidente da Direcção  
Ex.º Sr. Dr. Joaquim Pereira de Carvalho.

#### PRIMEIRA PARTE

- Flôr e borboleta - Melodia . . . . . J. NEUPARTH
- La Bohème - St. Mi Chiamano Mimi . . . . . PUCCINI
- Tristesse . . . . . CHOPIN
- Lolita - Serenata Espanhola . . . . . BUZZI-PEGGIA

Pelo Soprano lírico: D. CECÍLIA COUCEIRO.

- Intervalo de 10 minutos -

#### SEGUNDA PARTE

- Serenata d'Inverno . . . . . BETTINELLI
- Nôze di Figaro - Recitativo ed Área-Deh . . . . . MOZART
- Trovas Portuguesas . . . . . THOMAZ DE LIMA
- Tosca - Preghiera . . . . . PUCCINI

Pelo Soprano dramático: D. ARNALDINA SANTOS.

- Intervalo de 10 minutos -

#### TERCEIRA PARTE

- Canção do Mar Bravo - Balada (Dueto) . . . . . A. SARTI
- Predestinazione (Dueto) . . . . . DONIZETTI
- La Regata Veneziana - Notturmo (Dueto) . . . . . ROSSINI
- Canção Bisbilhoteira (Dueto) . . . . . A. SARTI.

Pelas Senhoras D. CECÍLIA COUCEIRO e D. ARNALDINA SANTOS.

Os acompanhamentos ao Piano são feitos pela distinta Professora D. MARIA DO CÉU ALVES DAS NEVES.

## TENENTE-CORONEL MÁRIO CARDOSO

A solicitações da Direcção da Sociedade Martins Sarmento junto do Ex.º Ministro da Educação Nacional, o Sr. Presidente da República, Grão-Mestre das Ordens Portuguesas, acaba de nomear Comendador da Ordem da Instrução Pública o Ex.º Sr. Tenente-Coronel Mário de Vasconcelos Cardoso, pelos relevantes e valiosos ser-

viços por Sua Ex.ª prestados àquela benemérita Colectividade vimaranense, durante os muitos anos que com toda a devoção e carinho a serviu como seu muito digno Presidente.

Felicitemos vivamente o prestigioso Militar Sr. Tenente-Coronel Mário Cardoso por este acto de merecida justiça e a ilustre Direcção da douda Sociedade Martins Sarmento.

Lêdo e propalado «Noticias de Guimarães»

# AS MINHAS LUVAS

*Furtaram-me umas luvas na «Império»,  
Aquilo foi um ar da algebeira...  
Não tomei de principio o furto a sério,  
Pois julgava que fôsse brincadeira...*

*Esperai que o ladrão dêse mistério  
Tivesse a consciência mais... leveira.  
E' que eu não as comprei com o minério,  
Eram limpas de mais para a sujeira...*

*As minhas lindas luvas, as coitadas!...  
Talvez serão agora arrelhadas  
Nas mãos dum melcatrefe, dum pandilha!...*

*¡Quem havia dizer, ó luvas minhas,  
Que vós sempre lustrosas e limpinhas,  
Havieis de aquecer as mãos dum pilha!...*

Janeyro de 1944.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

## AINDA O XII Aniversário do NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Continuamos a receber inúmeras provas de amizade, de estima e de apreço, a propósito da passagem do XII aniversário do nosso jornal, o que muito nos tem sensibilizado.

Muitos colegas nossos referiram-se também, em termos muito amigos, àquele acontecimento e todos nos desejaram longa vida e felicidades.

Tamánhas provas de solidariedade não deixam de causar-nos aquela agradável impressão que nos deixa o sabermos mos que temos cumprido com dignidade a nossa missão.

Aos colegas, aos amigos, aos leitores, a todos, queremos agradecer, muito reconhecidamente, tão grandes e inapagáveis provas de consideração e de amizade.

Referiram-se, entre outros, ao nosso aniversário, os nossos distintos colegas: «Correio do Minho», de Braga; «Comércio da Póvoa de Varzim», da Póvoa de Varzim; «Estrêla do Minho», de V. N. de Famalicão; «Voz do Sul», de Silves; «Jornal de Felgueiras», de Felgueiras; «Aurora do Lima», de Viana do Castelo; «Correio da Feira», de Vila da Feira; «Notícias de Famalicão», de V. N. de Famalicão; «O Desfôrço», de Fafe, etc.

## Governador Civil

Com muita satisfação soube-mos que já se encontra restabelecido, tendo reassumido as suas funções, o prestigioso Chefe do Distrito e nosso bom amigo Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos, congratulando-nos com as melhoras recebidas.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» N.º 44

J. Weyman

## Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO IX

Clou

— E' levado de todos os diabos! — ajuntei, irónicamente. — Um contra dez em como sou capaz de defendê-lo durante horas!

— Talvez, se os dez não tiverem pistolas, — respondeu-me êle.

Tornou-se evidente, então, que era para aquela cornija que Clou nos guiava, e, se bem que êle a subisse penosamente, soltando gemidos a cada passo, depressa chegamos a ella. Não era, afinal, na realidade, um lu-

## No meu cantinho

Obrigado, Senhor Mota! (Muitos lhe chamam Seu Lemos, e alguns o tratam por Eduardo).

De facto Júlio Dantas, no *Janeyro* de 13, dava à personalidade jornalística de Edmundo de Bettencourt o relêvo dos grandes dias da sua pena em festa e da sua caneta em luto.

O grande jornalista do diário fluminense *Correio da Manhã* recebia ali uma alta homenagem bem reveladora dos dotes eminentes que adornavam o Director insigne.

Júlio Dantas demonstrava belamente quanto se envaidecia com a colaboração no Grande Jornal e quanto prezava a amizade significativa do «Dr. Edmundo».

Todo o artigo — Um Grande Jornalista — é uma grinalda linda a aureolar a fronte do Morto saudosamente lembrado.

\*\*\*

A. L. de Carvalho. Os *Mesteres* de Guimarães. Quarto volume, de beleza igual aos três colegas.

Anunciando já o quinto, como último.

Sempre a documentação oportuna e o estudo de interesse crescente.

«Mestre Joaquim» tem neste volume sete páginas de carinhosa ternura que são sem dúvida um dos mais lindos florões a adornar a Obra larga do paciente Etnógrafo.

Quasi sempre sabe a mel o labor do nosso A. L.!

G.

## Saúdaões

¡Ai que saúdaões, meu querido Filho, De quando, ao pé de ti ajoelhada, Que teu meigo semblante me embestia No grande amor por ti sempre abismada!

Tempo feliz o tempo de criança Em que volvias só no meu calor E em ti eu via todo o meu enlévo E a ti sômente eu dava o meu amor.

Tinhas poucos anos, lembro-me ainda, Brincavas tu com lindo cavalinho E uma música tentavas apanhar Julgando que era um pobre passarinho.

Tu eras tudo para tua mãe, Ela te dava mimo, até de mais. Querias tudo, tudo... e até pedias As meninas que vias nos postais.

E os anos se passaram a correr, Saúdosos tempos que já longe vão Para distantes terras tu partiste, Mas vives sempre em mim, no coração.

Tens a alegria e tens a mocidade: Já não precisas do calor materno. Na vida já chegaste a pleno estio E eu comecei meu frio e triste inverno.

VIRGINIA SIMÕES PEDROSA.

## Vende-se a Casa do Soutinho NA VILA DE VIZELA

Quem pretender comprar pode dirigir propostas a Padre José de Brito Galvão, Pároco da Portela — Arcos de Val-de-Vez, ou a José Gomes Moreira — Advogado — Paredes de Coura. 530

— Ali? — perguntou o capitão em voz baixa, apressando o passo. — E' ali?...

Clou disse que sim com a cabeça.

A voz do capitão tremia de comoção.

— Tu, Paulo, e tu, Lebrun, ficais aqui com o prisioneiro, — disse êle, sempre em voz baixa. — Venha comigo, sargento... Está tudo pronto?... Para a frente!

A estas palavras avançaram vivamente, êle e o sargento, para passarem de cada lado de Clou e dos seus guardas. O caminho estreitava-se naquele lugar e o capitão tomou pela parte exterior. Fixamos todos a vista na mancha negra, esperando não sabiamos o que, um tiro ou o arremesso súbito dum homem desesperado, e nenhum de nós viu bem como aquilo se passou. O caso é que no momento em que o capitão passava junto do prisioneiro, êste repeliu violentamente os seus guardas, e dando um salto para o lado, enlaçou os braços, livres da corda que os prendia, em torno do corpo de Larolle e arrastou-o para o lado extremo do precipício.

## São horas!...

Todos nós, melhor ou pior, alegres ou tristes, valentes ou medrosos, vamos vivendo a vida, misturando os bons com os maus momentos, mas na persuasão de que quanto é português, de aquém e de além mar, se encontra na mesma disposição, ora sorrindo, ora cantando, agora gemendo e logo praguejando, mas sem pensar que haja irmãos nossos que se debatem num enorme sofrimento, esmagados, ultrajados e oprimidos numa tortura diabólica. Timor marca o mais distante dos nossos domínios ultramarinos — metade de uma ilha por onde tem flutuado a bandeira nacional como alta afirmação da nossa acção e da nossa soberania.

Que é feito da longínqua e amada terra?

Que silêncio opaco pesa sobre ella?

Que estranha maldade se compraz em arrancar-lhe as entranhas?

E' urgente, é patriótico, é absolutamente necessário que Portugal sacuda o seu torpôr e o seu pessimismo e diga ao invasor e opressor:

— Retira-te para longe! Desaparece como vieste, em poucas horas...

Haverá, entre nós, quem se resigna a suportar a afronta, sem que o peito se lhe acenda em cólera?

Timor, mártir, estende os braços para nós, suplicando: — Valei ao fraco que quer honrar o nome da sua Pátria, e que por causa disso viu correr o sangue de seus filhos!

Nunca foi costume nosso consentir que a força bruta prevaleça sobre a lealdade e o amor que devemos uns aos outros. A herança de pais e avós impõe obrigações a que não podemos furtar-nos, em especial esta — defender o território, desafrontar a vítima das mãos que lhe impedem a respiração.

Timor, não deseja morrer numa tortuosa viela, como qualquer cão sem dono. A oito mil quilómetros de distância, clama angustiosamente por nós:

— Pátria, Pátria minha, vem em meu auxílio!

Qual o destino dêste grito lancinante? Perder-se-á no vago ou abrasará as almas e as vontades?...

D. de L.

## Francisco Félix

No dia 17 dêste mês completou-se um ano sobre o desaparecimento dêste prestantíssimo cidadão que, conquanto não fosse vimezanense, tinha por Guimarães uma grande afeição, muito tendo contribuído para o progresso da nossa encantadora Vila de Vizela.

Evocando saudosamente a sua memória, prestamos-lhe a homenagem do nosso respeito e da nossa saúde.

Passou-se tudo num momento. Ainda não tínhamos compreendido o que ocorria, e já os dois homens se debatiam e pareciam, na sombra, formar um corpo único. O sargento, que foi o primeiro a readquirir o sangue frio, apontou a sua carabina; mas no voltar e nas torsões dos lutadores, era impossível distingui-los um do outro. Abaixou, pois, a arma.

A cornija inclinava-se em vertente rápida, e dir-se-ia que os dois adversários se estreitavam suspensos no espaço. Os comprimidos braços de Clou paralisavam os do capitão, apertando-lhos como que num torriquete, e a sua face esquelética exprimia-lhe todo o seu inençôo ódio. Os seus membros ossudos enrolavam-se nele como os anéis duma serpente, e não tardou que as forças do capitão fraquejassem.

— Valham-me, pelo inferno! — gritou êle.

E, depois, um último grito saiu dos seus lábios:

— Acudam-me! Acudam-me! Estrebuxaram por sobre o abismo e

## TEATRO JORDÃO

HOJE  
ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

# TOSCA

O CÉLEBRE DRAMA DE VICTORIEN SARDOU, MUSICADO PELO GRANDE COMPOSITOR PUCINI E ENCARNADO NO CINEMA PELA ARTISTA IMPÉRIO ARGENTINA, COM A COLABORAÇÃO DE GRANDES ARTISTAS DE ÓPERA.

QUINTA-FEIRA, 27, ÀS 21 HORAS:

Vibrante espectáculo sobre a vertigem da velocidade:

## Demónios sobre Rodas

com Ann Sheridan e Pat O'Brien

## Comemoração do Beato João de Brito INSTRUMENTO DE IMPÉRIO

Com a aprovação do Episcopado, vai fazer-se uma nova cruzada de preces nos nove dias que precedem a comemoração anual do Beato João de Brito.

O Reverendo Clero tem já indicações para que essas preces possam effectuar-se em todas as igrejas e capelas do Continente e das Ilhas Adjacentes.

O objectivo destas novas preces, de mais esta Cruzada, é obter condições internacionais que permitam dar o devido brilho às cerimónias de canonização do grande Mártir do Maduré e insigne missionário do Império, cerimónias que Sua Santidade o Papa, por deferência para com Portugal, determinou que revestissem a solenidade tradicional. Esta cerimónia, que chama sempre uma multidão de peregrinos, realiza-se na basílica Vaticana, adornada sumptuosamente, com a assistência de centenas de Bispos, Corpo Diplomático e Cardeais.

As circunstâncias criadas pela guerra não permitem, porém, manifestações de júbilo, antes convidam ao recolhimento e à oração, pois se devem respeitar as lágrimas e o sangue que correm pelo Mundo. Como se sabe, o processo canónico está concluído desde 1941. O Soberano Pontífice ordenou, contudo, que se sobre-estivesse na Canonização até que fosse possível realizá-la com o devido esplendor e para que se permita aos numerosos devotos portugueses deslocarem-se, em condigna representação, a Roma.

A mais completa glorificação do Beato João de Brito e o renome de Portugal, valem bem o adiamento que a guerra motivou. Em vez da canonização que se effectuasse agora, elevada, sem dúvida, mas limitada ao ambiente da Cidade Eterna, a que a futura Paz permitirá, há-de tornar-se numa cerimónia de intensa vibração mística e de larga repercussão universal.

O amor à Terra e à Graça — eis o nosso lema.

Teve extraordinária repercussão nos meios intelectuais das duas nações irmãs a Convenção Ortográfica luso-brasileira, assinada recentemente em Lisboa. Acentuou-o, claramente, há dias, o Presidente da Academia das Ciências, ao falar na Emissora sobre a «unidade e universalidade da língua portuguesa» — encaração não apenas como um simples problema de filologia mas sobretudo como um instrumento vivo da lusitanidade.

O Sr. Dr. Júlio Dantas, que foi um dos mais activos obreiros dêste acôrdo, na alocução de alto significado que pronunciou ao microfone sobre tão magno acontecimento, afirmou:

«Uma língua comum é sempre um luminoso traço de união entre as nações que a usam, e representa, para ellas, mais do que uma força de atracção mútua, — um factor de expansão, um agente de imperialismo pacífico, cujo poder se mede pelo grau de civilização e pelo esplendor de cultura que essas nações atingiram.»

E depois de desenvolver o seu pensamento e concordar com a afirmação de um grande filólogo francês de que se fará amanhã, «com cinco ou seis idiomas apenas, todo o convívio do Mundo», — o eminente Académico terminou, incisivamente: «A língua portuguesa, finalmente unificada, conquistou o direito de vir a ser uma das grandes línguas universais de amanhã». Língua portuguesa e universal, de império espiritual, refulgente como nunca, elemento de paz e agente de difusão de valores, ella tem assegurado, pelo Acôrdo de 31 de Dezembro, «com o esplendor da unidade, o direito à universalidade» — como frizou o Dr. Júlio Dantas.

Vendem-se 2 portas de ferro (4 folhas) de que se pode fazer um portão de 2,764 de alto e 2,756 de largo. Tratar com GOMES ALVES — Largo do Toural — Guimarães. 540

garganta. Se algum homem tinha tia do uma morte deliciosa, fôra o mudo, sem dúvida!

Quando nos afastávamos daquela água negra, uns tremendo e outros persignando-se, o tenente fitou-me: — Maldito seja! — exclamou êle com arrebatamento, — Estais contente, não?...

— Mereceu a sorte que teve, — respondeu-lhe. — Para que hei-de eu manifestar uma tristeza que não sinto?... Que fôsse agora ou daqui a três meses?... E pelo outro pobre diabo, sim, estou contente!

O tenente devorava-me com os olhos, ardoendo numa cólera muda. Por fim disse entre dentes:

— Não poder eu mandá-lo garrotar!

— Creio eu que tenhais um grande desgosto nisso. — Hoje, qualquer canalla tem o posto de official. Os cães gostam de sangue. E' forçoso que o picador chicoteie alguém quando não pode chicotear os cavalos...

(Continua)





# NOTÍCIAS DO EPIPISTA

## SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

### Extra-Concurso

Solução dos n.ºs 89 a 93

(Sentido Horizontal)

N.º 89 — Stala; plazo. T; p; s; o; g; r. Atlas, teose. S; e; acó; g; a. Erse; i; seer. Longa. Mela; c; adta. A; o; maz; i; g. Nenma; orago. E; r; u; n; f; r. Seala; acadá.

N.º 90 — Matamata; ma. Araroba; pes. Tauina; pias. Araca; a; ano. Cara; atarda. Aparinas; ri. Ma; racimo. A; m; dama; p. P; aludi; se. Cos; avauia. A; abraza; la.

N.º 91 — Bonga; arara. A; militar; m. Li; raras; ms. Sabor; calar. Ama; ata; ira. In; o; ir. Ala; ema; ias. Rural; scopo. Va; mirei; ai. A; molejar; l. Loire; orada.

N.º 92 — Animosidade. M; rapinar; r. Al; soles; ca. Dar; rez; ror. Oboé; x; cadí. Roble; armão. Rea; c; eoo. R; o; s. M; c; r; a; f. Aro; t; bei. Kei; e; amo.

N.º 93 — Aceda; cavar. Retoma; bala. Lamaçais; l. Palito; sala. Ad; nadam; ir. Lata; anais. A; adur; ir; c. Dalas; asilo. Ira; aal; ais. Nadar; mudam. Orar; namore.

### DECIFRADORES

TOTALISTAS — 5 problemas — Pacatão, A. L. C., Alguém, Alvarinto, Laruce e Pimpim.

4 problemas — n.º 90 a 93 — Aço, Aguns Matutns, Alfacinha, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropé, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Mascote, Mimi Zé, Morenita, Rotie, Sinhá Durol, Doralvas, Jóia de Faraó, Joraca, P. de Inkin, Paole e Quico.

3 problemas — n.º 90, 92 e 93 — Clara Dea e Rei do Orco.

2 problemas — n.º 90 e 92 — Um dos Undekas.

1 problema — n.º 91 — Almapa, Pepita, Maria Manuela, Sadino, Lhalha, Ti'Manel, D. Sabichão, Patego d'Azoia, Javipera e Mulato.

SORTEIOS — Pela ordem acima, com base no 2.º prémio da Lotaria:

N.º 89 — 6 decifradores, cabendo a cada 166 números — Lotaria de 28/1/44.

N.º 90 — 31 decifradores e 32 números — Lotaria de 4/2/44.

N.º 91 — 38 decifradores e 26 números — Lotaria de 11/2/44.

N.º 92 — 31 decifradores e 32 números — Lotaria de 17/2/44.

N.º 93 — 30 decifradores e 33 números — Lotaria de 25/2/44.

Rectificação: Sorteio do n.º 86: só cabem 32 números a cada decifrador. No problema n.º 41, a 3.ª casa horizontal, saiu, por lapso, tapada. As nossas desculpas.

### CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 43

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Vão. 2 — vocábulo. 3 — donzela; tontura de cabeça. 4 — clima; outra coisa. 5 — uue; foz. 6 — estudei; aonde; crença; sim. 7 — período de 12 meses; aperta. 8 — semelhança; perversa. 9 — feliz; inchar. 10 — cantar. 11 — senhor.

Verticais: 1 — Fachada. 2 — insistir. 3 — na direcção de; ourives. 4 — gemido; aqui. 5 — cartel; lá. 6 — entre nós; compaixão; berço; qualquer. 7 — principio; hombro. 8 — escarnee; parte mais larga da perna das reses. 9 — lavar; desejar. 10 — Inscrever. 11 — criada.



N.º 44

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Homem perito em moedas; supremo sacerdote entre os Bonzos. 2 — empunhar; laço; senhor. 3 — chefe etíope; líquido medicamentoso proveniente da destilação do Zimbro; tumor. 4 — pertences; mortíferos. 5 — lar; tecido de seda lustrosa. 6 — esconderijo de coelhos; moeda portuguesa de Diu equivalente a 0,65 centavos. 7 — quilograma; escolher. 8 — períodos; figura. 9 — graça; renques; nandu. 10 — cólera; andar; iqr. 11 — orientais; rosicler.

Verticais: 1 — Frio intenso; invocação a Deus que se faz no principio da missa. 2 — partes laterais da narinas; estudei; eiró. 3 — gracejas; operário indiano; prep. e art. contraídos. 4 — atmosfera; chourifa farinha das escorralhas do algnidar. 5 — vara de videira (antigo); acolá. 6 — manífero comestível que debaixo da terra; limalha. 7 — reze; gostas. 8 — grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração (pl.); ataque de paralisia. 9 — art. (pl.); cair em sorte; aro. 10 — presente; sua; gostar. 11 — o santo que dá o nome a um templo; espécie de amaranço.



As listas do presente número devem ser enviadas até 6 de Fevereiro. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

### DO CONCELHO

De Vizela

Como tinhamos dito em devido tempo o nosso clube, Futebol Clube de Vizela, subiu de forma a não deixar dúvidas a ninguém.

A sua actuação no Nacional está despertando já as melhores críticas dos entendidos.

Para reforçar essa boa opinião veio a derrota do Sporting Club de Braga, não contando com os bons resultados de Vila Real.

Só ainda não chegou a hora dos Vizelenses se manifestarem em benefício do clube da nossa Terra.

Essa ajuda que sem favor seria a primeira a surgir, infelizmente ainda não se dignou aparecer. Mas talvez ainda venha a chegar.

— Está de parabéns pelo nascimento de mais um filhinho, o nosso bom amigo e distinto clínico vizelense Sr. Dr. Manuel António Bravo de Faria.

Ao distinto médico e a sua Espósa, os nossos parabéns e que Deus cubra de felicidades o inocente recém-nascido.

— No Teato Cine-Parque será hoje exibido o filme de aventuras "VALENTÃO A FORÇA", e um outro filme "O MISTÉRIO DA MORTE".

— O Futebol Clube de Vizela joga hoje em Farnalhão com o grupo daquela vila, Futebol Clube de Farnalhão.

— Vai realizar-se, no Teato-Cine Parque, uma recita de amadores?

Duvidamos que as noites da Arte de Talma, de saudosa memória, voltem à nossa Terra. — C.

### Do Fevidém

Completo ontem mais um ano de existência o nosso conterrâneo Sr. Adriano de Castro.

Se bem que em ande arredado da liça da correspondência, não pude deixar no olvido o aniversário natalicio deste nosso amigo, pelo grande aprego em que o tenho, pelos dotes de inteligência que possui e pelas boas relações sociais de que goza. Por muitos anos, Sr. Adriano de Castro — eis os meus sinceros votos. — C.

### Câmara Municipal de Guimarães

### CONCURSO

Concurso para a adjudicação da Empreitada da obra de "Cobertura do Ribeiro que segue ao longo da Rua da Madrôa", freguesia de Creixomil, deste concelho de Guimarães:

Até às 14 horas do dia 8 do mês de Fevereiro próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 11 do corrente mês de Janeiro, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima citada, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião seguinte ou mesmo de não fazer a adjudicação se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação... 26.862\$76

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado na Tesouraria da Câmara o depósito provisório de 672\$00, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia da Câmara Municipal, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

E para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume. E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Guimarães, Câmara Municipal, aos 15 de Janeiro de 1944.

O Presidente da Câmara Municipal,  
539 João Rocha dos Santos.

**J. Mauril de Faria**  
ADVOGADO

A partir do dia 3 do corrente:  
ESCRITÓRIO  
Rua de Santo António, III, r/ch.



## JOSE DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,  
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes  
e Negociantes estrangeiros e nacionais

### COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

### EDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

Na secretaria judicial desta comarca, segunda secção, está pendente uma execução de sentença que Artur dos Santos Henriques, casado, proprietário, desta cidade, move contra José Rodrigues, casado, proprietário, do lugar de Cardido, freguesia de S. Cristóvão de Selho, desta mesma comarca; pelo que e pelos presentes editos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, ficam citados os respectivos credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, virem à referida execução deduzir os seus direitos.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.  
O Juiz substituto em exercício,  
Teodoro Teixeira Pita.

### Vende-se

Uma Máquina «Singer» Babine, em perfeito estado.  
Tratar com Abílio Ribeiro — Carteiro — nesta Cidade. 538

### SEDA

(483)

Comprar-se desperdícios azeitados ou não.  
AMADEU ESTEVES & IRMÃO  
Covas — Guimarães — Telf., 4293.

**GAVES DA RAPOSEIRA**

GRANDES VINHOS  
ESPUMANTE NATURAIS

LAMEGO

**QUINTAS** Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365

A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

**Vende-se** 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.ºs 41 a 45.  
Tratar com Martinho da Silva 449) — GUIMARÃIS.

### VENDEM-SE

Três moradas de casas com 1.ª e 2.ª andar, com os n.ºs 25, 26 e 27.  
Tratar na Rua de Vila-Flor, 116 — Guimarães. 537

## ALTA PERFUMARIA

# HOFALI

a grande marca portuguesa de produtos de beleza, cuja expansão abrange todo o Império.

Aguas de Colónia  
Brilhantinas  
Extractos  
Fixadores  
Loções  
Pós de Arroz  
Rouges  
Sabonetes

e as especialidades:  
BATON KU-KI  
CREME DENTÍFRICO HOFALI  
PETRÓLEO QUÍMICO HOFALI  
(523) DILI-CREME (creme de beleza)

A' venda nos bons estabelecimentos de Guimarães

## O Melhor Café é o d'A Brasileira



**A BRASILEIRA**

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

Vendedor oficial em GUIMARÃIS  
PEDRO DA SILVA FREITAS  
15, Rua de Santo António, 13

### Vida Católica

**CASIMIRO SOARES**  
SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12  
Guimarães

Primeira Comunhão — Na linda capelinha de Nossa Senhora da Guia fêz, no domingo passado, a sua Primeira Comunhão, o interessante menino Armindo Gomes da Cunha Machado, filho do nosso querido amigo Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, comerciante local, e de sua esposa a senhora D. Felícia Gomes de Castro da Cunha Machado.

Foi celebrante o muito digno Prior da freguesia de S. Paio, Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, que, na altura própria, proferiu uma breve mas brilhante alocução alusiva ao acto.

Assistiram além dos pais e irmãos do neo-comungante, diversas pessoas das mais íntimas relações da família.

Festividade ao Mártir S. Sebastião — No templo de S. Dâmaso, que ostentava uma luxuosa decoração dos conceituados armadores Srs. Eu-

gênio & Novais, realizou-se na quinta feira passada, na forma dos anos anteriores e em conclusão da novena que ali teve lugar, a festividade em honra do Mártir S. Sebastião, cuja formosíssima e Veneranda Imagem ali se venera.

Houve, de manhã, missa rezada e distribuição de pão aos pobres, em cumprimento de um legado; às 11 horas, missa solene e, à tarde, exposição, sermão pelo rev. Cônego Ribeiro, Abade da Sé de Braga, «Te-Deum» e bênção do SS.º.

O templo registou, durante todo o dia, numerosa afluência de fiéis.

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães».

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães».